CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

GERSON BEZERRA DE LIMA
HUGO VINÍCIUS FELIX DOS SANTOS

Os impactos do controle social informal como instrumento disciplinador na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol: "A Jovem" no Estado de Pernambuco em foco

RECIFE/2025

GERSON BEZERRA DE LIMA
HUGO VINÍCIUS FELIX DOS SANTOS

Os impactos do controle social informal como instrumento disciplinador na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol: "A Jovem" no Estado de Pernambuco em foco

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.ª Esp. Marisol Tatiane Teixeira Bezerra
Coorientadora: Prof.ª Esp. Taciana Narcizo Brum Lima

RECIFE
2025

GERSON BEZERRA DE LIMA
HUGO VINÍCIUS FELIX DOS SANTOS

Os impactos do controle social informal como instrumento disciplinador na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol: "A Jovem" no Estado de Pernambuco em foco

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Direito do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

_____
Orientadora - Prof.ª Esp. Marisol Tatiane Teixeira Bezerra

_____
Examinador 1 – Titulação

_____
Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: 05/12/2025

R E S U M O

Criminologia, ciência que estuda aspectos relacionados ao crime, despondo-se de controle social Formal e Informal, este último composto pela sociedade civil, família, religião, escola e opinião pública. O ambiente esportivo tem relevância no desenvolvimento humano, a falta de ação de controle social informal é importante para coletividade não entrar em degradação e caos social. Assim, objetiva-se identificar impactos do controle social informal como ferramentas disciplinadoras na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas. Como metologia, foi utilizado busca bibliográfica sobre histórico da Criminologia Controle Social Informal, Papel Social, Torcidas Organizadas, alcançando um total de 37 materiais, identificam artigos de Revisão Sistemática, livros, capítulos de livros, noticiários relevantes, descritores encontrados no vocabulário do STJ: Delito, Autor do Delito, Vítima, Contravenção penal, Organização Social, Paz Pública; como pesquisa empírica, seguiu-se um protocolo com questionário aplicado em entrevista presencial com 51 participantes, membros ativos da Torcida Jovem do Sport "A Jovem", para avaliação quantitativa e qualitativa das informações dos dados coletados. A sociedade civil, família, religião, escola, clubes de serviço e opinião pública, em associação ao ambiente esportivo, têm altíssima relevância como Controle Social Informal, que devem estar presentes e articulados em todos as etapas do desenvolvimento humano. Isso gera conectividade consigo e com o próximo em prol de uma sociedade harmônica. A falta dessa prática conduz impactos como lacunas no desenvolvimento acadêmico, cultural, profissional e social no que tange seus hábitos e condutas.

Palavras-Chaves: Criminologia, Controle Social, Paz Pública.

The impacts of informal social control as a disciplinary instrument in the construction of the social role of members of organized football fan groups: "the Young" in the State of Pernambuco in focus

A B S T R A C T

Criminology, the science that studies aspects related to crime, employs formal and informal social control, the latter composed of civil society, family, religion, school, and public opinion. The sporting environment is relevant to human development; the lack of informal social control is important to prevent the community from degrading and creating social chaos. Thus, the objective is to identify the impacts of informal social control as disciplinary tools in the construction of the social role of members of organized fan groups. The methodology involved a bibliographic search on the history of Criminology, Informal Social Control, Social Role, and Organized Fan Groups, reaching a total of 37 materials. These included systematic review articles, books, book chapters, relevant news reports, and descriptors found in the STJ (Superior Court of Justice) vocabulary: Crime, Perpetrator, Victim, Criminal Offense, Social Organization, Public Peace. The empirical research followed a protocol with a questionnaire applied in face-to-face interviews with 51 participants, active members of the Sport Recife fan group "A Jovem," for quantitative and qualitative evaluation of the collected data. Civil society, family, religion, school, service clubs, and public opinion, in association with the sporting environment, are highly relevant as informal social controls that should be present and articulated at all stages of human development. This generates connectivity with oneself and with others for the sake of a harmonious society. The lack of this practice leads to impacts such as gaps in academic, cultural, professional, and social development regarding habits and behaviors.

Keywords: Criminology, Social Control, Public Peace.

SUMÁRIO

1. Introdução.....06
2 Fundamentação Teórica.....07
2.1 *Criminologia*.....07
2.2 *Controle Social Informal*.....09
3 Metodologia.....13
4 Resultados.....14
5 Considerações Finais.....19
Referências.....20
Apêndice.....23

1. Introdução

Criminologia, ciência que estuda aspectos relacionados ao crime, despondo-se de controle social Formal e Informal, este último composto pela sociedade civil, família, religião, escola, clubes de serviço, opinião pública etc. Ambos têm papel fundamental para coletividade não entrar em degradação e caos social, objetivando harmonia e distanciamento de conflitos.

A pesquisa busca destacar a possibilidade de utilização consciente, do controle social informal como ferramenta disciplinadora do comportamento humano direcionado ao público em questão a favor do controle mais eficaz da criminalidade e inibição do direcionamento anômico sobre tomadas de decisões de tais indivíduos. O ponto de partida foi a análise dos relatos coletados dos membros da Torcida do Sport "A Jovem" a qual foi fundada em 19 de novembro de 1995 com sede na Rua da Aurora e sub-sedes seguindo em diversos bairros do Recife, com camisa e faixas personalizadas, bandeira, mascote, músicas de torcida e o lema: "Com o Sport para o que der e vier". Passou por mudanças em seu nome desde 2023, intitulada "A Jovem", atualmente denominada "A Maior do Nordeste", para fins de análise dos membros ativos na organização por pelo menos 5 (cinco) anos será utilizada a nomenclatura anterior.

As entrevistas dos membros serão a respeito de seu histórico de contato com os instrumentos de controle social informal, sua relação atual com o grupo, bem como suas perspectivas de futuro. Portanto, será possível compreender de forma qualitativa e quantitativa os possíveis impactos dessas ferramentas de forma cronológica e estruturada ao longo da vida desses indivíduos.

Diante disso, questiona-se quais os impactos que a ação do controle social informal, como instrumento estudado pela Criminologia, o artigo 6º da Constituição Federal do Brasil de 1988, artigo 22 da Declaração dos Direitos Humanos referente aos direitos sociais dos seus cidadãos e do artigo 3º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), pode gerar na construção do papel social dos indivíduos e sua relação com grupos sociais como os da torcida "A Jovem" do Sport? Destaca-se, na pesquisa em questão, o grupo da Torcida "A Jovem" do Sport no Estado de Pernambuco e os impactos do controle social informal em sua conduta diária como ferramenta disciplinadora ao inibir futuras ações anômicas dos cidadãos.

O controle social informal quando bem estruturado e aplicado pode conduzir os indivíduos a construir uma relação mais harmônica e ordeira com a sociedade em virtude de um papel social condizente com a moral e a ética. Tal construção, quando não fragmentada e completa com todos os seus elementos permite que haja a formação da individualidade e consciência na tomada de decisões ao ponto de gerar um afastamento de condutas criminosas ou violentas, bem como sua marginalização pela influência do movimento de massa exercido pelo grupo social de torcidas organizadas de futebol, que o põe em oposição às medidas de controle social formal exercida pelo direito Penal com direcionamento punitivo.

Ao se tratar, de um ambiente de competição e grandes massas, os aspectos que envolvem o entendimento do que é ou não um ato criminoso acaba sendo distorcido, bem como a própria competitividade e liberdade de atuação das organizações diante de seu ambiente de disputa dando margem ao incentivo velado à agressão. A violência diária sofrida pela população, seja pela ausência de condições de saúde, educação, desemprego, suporte emocional e outras condições básicas de moradia, higiene e necessidades básicas e sociais de pertencimento, as quais compõem a pirâmide de Maslow das necessidades humanas e, que na teoria, são asseguradas pela Constituição Federal de 1988; tem grande influência na condução de uma revolta institucional dos indivíduos que nos grupos sociais fomentam essa revolta e encontram refúgio. Dessa forma, há dentro dos grupos a influência e incentivo à violência de forma cultural em resposta ao estado de exposição e sentimento vulnerabilidade, podendo direcionar os membros a atos de violência direta. (Palhares & Schwartz, 2015 *apud* Galtung, 1990)[1].

O senso de união entre equipes, alegria diante de uma atividade esportiva, a interações de expansão da cultura esportiva, inclusão de perfis diversos, autoconfiança saudável e disciplina acabam sendo utilizados para segregar grupos minoritários ou tidos como mais frágeis como mulheres e LGBTQIA+, bem como promover um instinto de guerra e rivalidade entre torcedores opostos sendo da torcida organizada ou do público em geral a ponto de não racionalizar o entendimento de limites sociais e jurídicos chegando a atos criminosos, que exigem a intervenção do controle social formal como policias civis e militares, órgãos da justiça, Ministério Público, a Administração Penitenciária, órgãos de Medicina Legal, e entre outros.

Com intuito de exaltar, apoiar e criar um senso de união, há cerca de 37 (trinta e sete) músicas da torcida "A Jovem" que evidenciam o seu poderio e o "terror" com ameaças ao time rival, a princípio durante o jogo, e que por condicionamento induzem o entendimento de domínio sobre o território da Cidade do Recife e do Estado de Pernambuco de forma repetida e com jargões pejorativos. Assim, apesar das influências da paixão

[1] Palhares & Schwartz, 2015 *apud* Galtung, 1990

e sentimento pelo movimento e pertencimento de grupo, principalmente, para jovens em que há uma gama de alterações psicológicas com o torcedor em meio às multidões e anonimato, sobre o entendimento de que "nada é impossível para mim", as ações terão grande tendência à desordem (Freud *apud* Murad, 2012)[2].

É essencial compreender os relatos de diferentes fases da formação do indivíduo como membro desses grupos, os quais são compostos predominantemente por jovens de 16 a 34 anos, sendo na Torcida Jovem do Sport 47%[3] dos membros. Isso porque, a formação de seu papel social sofre interferência de grupos sociais formadores como a família, escola e educadores, além de outras instituições basilares responsáveis pelos estímulos à cognição desde a infância como destacam os estudos de Jean Piaget[4], o qual aponta a aquisição de conhecimentos para tomada de decisões um processo dependente da plasticidade sináptica do indivíduo em cada variação de ambiente e cultura a ser estudado de maneira histórica ao longo da vida do indivíduo pelas formas de influência impactando em suas futuras ações.

O trabalho busca compreender novas perspectivas de análise a respeito da relação entre o papel social dos membros de torcida organizada como indivíduos inclusos e participantes da sociedade comum e os impactos dessa relação de grupo em sua formação identitária. Assim, diante da relevância do controle social informal, como o ambiente escolar, a família, religião e a pratica esportiva são construtores do papel social dos indivíduos, como a possibilidade de sua ação como ferramenta disciplinadora. Faz-se elemento destacável para estudo e apreensão de seus impactos sob a luz do Direito Criminal em prol da inibição de futuros comportamentos anômicos e construção da boa harmonia social entre os membros das torcidas organizadas e a população em geral.

Para a execução do projeto pesquisa selecionamos o grupo da Torcida Jovem do Sport "A Jovem" no Estado de Pernambuco em decorrência do fácil acesso aos membros para realização das entrevistas, e pela grande relevância quantitativa do grupo, sendo a segunda maior do Nordeste e primeira no Estado de Pernambuco contando com mais de 2,42 milhões de torcedores no geral, dos quais 19,3[5]% são membros da Torcida Jovem do Sport Clube do Recife distribuídos em bairros diversos.

Portanto, o presente trabalho objetiva identificar os impactos do controle social informal como ferramentas disciplinadoras na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol com foco na Torcida Jovem do Sport "a Jovem" no Estado de Pernambuco. Diante disso, buscou-se analisar a importância desse controle na construção do papel social dos membros da torcida "jovem", investigar a relação de influência desses grupos sociais em suas condutas e apresentar o controle social informal como ferramenta disciplinadora.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Criminologia

A criminologia, inicialmente, pontua-se pela origem das palavras do latim "crimino" e do grego "logos" significando estudo ou tratado em um sentido amplo "estudo do crime". Entretanto, é necessário compreender mais profundamente esse conceito da criminologia, pois diversos doutrinadores consideram como uma ciência empírica, com ênfase na realidade multidisciplinar com a soma de diversos ramos, como a sociologia, medicina legal, o próprio ordenamento jurídico e entre outras vertentes e é comum haver a associação da Criminologia com o Direito Penal, mas são ciências autônomas que se complementam demostrando a importância de cada vertente ao decorrer das políticas criminais. Para Shecaira[6] a Criminologia pode ser entendida como "Estudo e a explicação da infração legal; os meios formais e informais de que a sociedade se utiliza para lidar com o crime e com os atos desviantes; a natureza das posturas com que as vítimas desses crimes são atendidas pela sociedade; e, por derradeiro, o enfoque sobre o autor desses fatos desviantes".

Paralelamente a isso, o Direito Penal se concentra na definição das normas penais e sanções para os crimes, como também executa a forma punitiva do Estado. Porém, a Criminologia tem um campo de estudo muito amplo que pode ser explorado de maneira aprofundada os fatos que levam o indivíduo a cometer um determinado fato delituoso contra a sociedade, salientando como objeto de estudo elementos essenciais como o crime, o criminoso, a vítima e o controle social, diferindo da aplicação do Direito Penal.

---

[2] Murad, M., 2012
[3] Globo Esporte, 2025
[4] Piaget, 1971, p.8
[5] Simões, R., 2021
[6] Shecaira, 11ª edição lançada em 2023, p. 35

A respeito do elemento Crime, de acordo com o Código Penal[7] o conceito de crime é exposto em seu primeiro artigo que diz "Considera-se crime a infração penal que a lei comina pena de reclusão ou de detenção, quer isoladamente, quer alternativa ou cumulativamente com a pena de multa; contravenção, a infração penal a que a lei comina, isoladamente, penas de prisão simples ou de multa, ou ambas, alternativa ou cumulativamente".

Para os dogmáticos, conceitua-se o sentido analítico do crime com a teoria tripartite, crime é um fato típico, ilícito e culpável tendo na dogmática penal a organização do pensamento sobre o crime e contribui para a aplicação do direito. Todavia, a criminologia se diferencia do Direito Penal e conceitua crime como uma problemática social, um fenômeno que se perpetua em meio à sociedade e reivindica uma visão horizontal e ampla que coopere com a compreensão dos diversos fatos que levam o indivíduo a cometer o fato delituoso.

Para a criminologia, no entanto, o crime deve ser encarado como um fenômeno comunitário e um problema social, tal conceituação é insuficiente. Ademais, pois, que fatores levam os homens, vivendo em sociedade, a "promover" um fato humano corriqueiro à condição de crime?[8]

Portanto, esse entendimento do fato crime e sua relação com a criminologia, designa-se uma reflexão destacável sobre que forma e prerrogativa os homens possuem para apresentar o que de fato é crime para a sociedade desde os primórdios da humanidade com suas práticas banais e impiedosas. Logo, é imprescindível um pensamento extenso para definição de um fenômeno social e ressaltar o entendimento das motivações de suas condutas impiedosas, criminalização e prática de delitos.

A respeito do Criminoso, o estudo criminológico é composto por escolas que visam fomentar as ideias sobre o contexto do crime. Dessa forma, o foco central dos estudiosos estava no estudo do crime até que é apresentado o entendimento da escola positivista. De agora em diante o estudo se concentra no crime e no criminoso. Logo, novas perspectivas são apresentadas ao decorrer dos anos sobre os infratores.

De acordo com a Escola Clássica com a ideia de Jean Jacques Rousseau[9], ideias expostas em seu livro "O contrato social", o criminoso era um ser com o livre arbítrio que tinha a possibilidade de optar pela prática do bem ou mal, com a imposição da Lei dando a capacidade de compreender e de querer. Assim, devendo ser punido proporcionalmente ao impacto negativo causado ao bem jurídico da coletividade. A Escola positivista tem o sujeito como já determinado delinquente desde o nascimento tornando o indivíduo um animal banal que era escravo de suas raízes hereditárias um fator patológico. Em contraposição a proporcionalidade da pena proposta pela escola clássica, a escola positivista enfatizou a medida de segurança curativa até perdurar os efeitos da maldição hereditária do indivíduo.

Em seguida a Escola correcionalista que obteve grande influência na Espanha e países da América espanhola, que analisa o criminoso como um ser medíocre e incapaz de controlar suas condutas correlacionando o Estado como principal culpado e inibidor das condutas ilícitas. O Estado precisa adotar uma postura piedosa e pedagógica. Por conseguinte, o indivíduo é visto como um débil que necessita de compreensão e direcionamento do Estado. Ademais, outra visão do criminoso é a filosofia marxista, proposta por Karl Max que não se dedicou profundamente a criminologia, mas contribuiu de forma grandiosa ao contexto criminológico com o ponto de vista que destaca o delinquente como vítima de uma sociedade mal estruturada economicamente ocasionando um determinismo social e econômico, o criminoso se apresenta como um inocente vitimado pelo contexto social.

Atualmente, entretanto, a visão sobre os agentes do crime não compreende nenhum desses pontos de entendimento, como o clássico, positivista ou marxista; mas da percepção de um ser humano que ao longo da sua construção social compreende as normativas e seu papel social perante cumprindo as leis em seu costume cotidiano e por vezes a descumpre por fatores que não são facilmente compreensíveis ou avaliados. Quanto à vítima, o criminoso sempre foi o elemento mais estudado e analisado pela criminologia, mas ao longo das eras o entendimento da vítima e possíveis relações com atos de vingança como causa primária do delito se apresenta como fator de destaque para avaliação causal. Essa visão de vingança permitiu compreender também, com o avanço das Grandes Guerras Mundiais e a vigência do Código Penal Brasileiro vigente, a relação entre o criminoso que atua com vingança pelo ímpeto de ter sido uma vítima.

Hodiernamente, pois, a vítima passou a ser mais estudada sendo tida como a vitimo dogmática para compreender e tentar justificar determinados comportamentos criminosos se tornando profundamente um maior foco maior de análise da criminologia, política criminal, bem como pelas escolas jurídicas e detalhamento no Código Penal, que prevê a legítima defesa e condição de delito fora das próprias razões e arbítrio. É, portanto, de fato uma forma ais ampla e social de compreender a condição de vítima ao dar uma

[7] Código Penal, 1940

[8] Shecaira11ª edição lançada em 2023, p.43

[9] Jean Jacques Rousseau, 1757

maior importância à sua compreensão e análise a partir do seu comportamento em diversas circunstâncias, o que permite efetivar políticas públicas que reduzam as ocorrências nocivas e ofereça formas de acolhimento e suporte às vítimas.

2.2 Controle Social Informal

Diante disso, o elemento do Controle Social se apresenta como medida criada como mecanismo de sanção que assegure um maior controle e conformidade com as legislações em prol da coletividade, instrumentos esses que possam efetivar os objetivos dispostos no plano social, conforme Shecaira[10] "Dentro desse contexto, podemos definir o controle social como o conjunto de mecanismos e sanções sociais que pretendem submeter o indivíduo aos modelos e normas comunitários. Para alcançar tais metas as organizações sociais lançam mão de dois sistemas articulados entre si".

Dispondo-se de dois sistemas de controle social, o primeiro é o controle social formal e o controle social informal sendo possível apresentar condições de intervenção social diferente tanto no combate ao crime, quanto na punição ao criminoso e, principalmente, na proteção da vítima. O controle social formal é apresentado como instrumentos que promovem a atuação da organização política do Estado. Realizado pelos órgãos de Segurança Pública como as policias civis e militares, órgãos da justiça, Ministério Público, a Administração Penitenciária, órgãos de Medicina Legal, e entre outros. O controle social informal é composto sociedade civil, por exemplo, a família, igreja, comunidade, escola, instituições, clubes de serviço, opinião pública e etc. O controle social informal possui o papel fundamental para que a coletividade não possa entrar em degradação e imperialize um verdadeiro caos social, tem o objetivo de grande importância harmonizando e distanciando conflitos.

No que tange os ambientes vividos por cada indivíduo ao longo de sua formação cognitiva e de seu papel social há, portanto, o elemento do Controle Social Informal (familiares ou responsáveis, escola ou educadores, religião e outros) em comum por ser em sua essência a formação de grupos, o que não é estranho a nenhum ser humano logo ao nascer e ao longo de sua jornada do ciclo da vida.

Alguns, pois, completos com a devida formação e expressão de medida de controle social, mas outros, sendo esses a maioria compondo com, por exemplo, cerca de 16,5% de famílias incompletas com pai ou mãe solo dos 72.522.372 (setenta e dois milhões, quinhentos e vinte e dois mil, trezentos e setenta e dois) domicílios brasileiros segundo o censo de 2022 sobre a composição domiciliar e óbitos informados do IBGE[11], sendo 86,4% desses com mãe solo, com destaque para o Estado de Pernambuco com o maior índice de mulheres como responsáveis do domicílio em 53,9%; o que difere em cada ser humano o seu processo de constituição da individualidade e senso de pertencimento e posicionamento em meio à sociedade. Tais variações acabam por interferir em seu cotidiano em qualquer outra relação de grupo a ser exercida pelas fragilidades e necessidades encontradas.

O esporte, assim como a educação e as relações familiares ou religiosas faz parte dos grupos que atuam como bons condutores da formação do papel social dos indivíduos. Isso, pois, a interação familiar é uma prévia da sociedade, apesar de determinada pelo meio ambiente, é a configuração bem precocemente apresentada da formação das personalidades, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta, bem como a religião que é frequentemente vista como um importante mecanismo de controle social informal, influenciando normas, valores e comportamentos sociais. Assim também se faz o ambiente de aprendizado como escolas, cursos e centros esportivos no que se refere aos trabalhos em equipe, disciplina e exposição aos desafios.

Como esporte mais abraçado e contemplado pelos brasileiros temos o futebol, que se apresenta como também um meio de bastante estudo sociológico, antropológico e criminológico em decorrência das grandes massas contempladas nesses ambientes e os efeitos que essa união em meio ao ambiente de hiperexcitabilidade provoca nas relações sociais e nos indivíduos. Com o passar dos séculos, o entendimento da profissionalização do futebol e a ampliação para as periferias, muito além de um esporte da elite brasileira, a promoção dessa forma de competição e entretenimento ganhou corpo no quesito da torcida e a sensação de constituir um novo grupo social que permite gerir e alimentar a representatividade dos amantes dos clubes em formação.

A mercantilização e sistematização do processo expressa até nas divisões dos estádios em cadeiras numeradas, arquibancadas e parte geral permitiu a exploração de um novo entendimento de grupo, o que gerou o intuito de formação das sociedades aos clubes e torcidas organizadas. Compreendendo, pois, ainda, que o papel social é um conceito da sociologia que carrega consigo a determinação das funções de cada indivíduo

[10] Shecaira, 11ª edição lançada em 2023, p.56
[11] IBGE, 2022

inserido em um meio determinado a partir de suas reações comportamentais e motivações para tal, é possível entender que a conexão entre uma pessoa que passou por toda a base do controle social informal da família, escolaridade e religião há de se afeiçoar ao esporte e todas as maneiras de fazer parte desse grupo de forma diferente da população que não foi conduzida de forma completa por tais medidas e, assim, expõe-se ao controle social formal em qualquer situação que se ponha em evidência, principalmente, em meio à união com um efeito de massa tão intenso quanto a torcida por seu clube desejado.

Durante a década de noventa [12]os clubes de futebol deixaram de ter a assistência do Estado, o que propiciou um encarecimento dos ingressos e um prejuízo que conduzir uma exportação maior dos jogadores em meio aos altos salários. Consequentemente, houve um afastamento do público não apenas pelos valores ou pela perda de seus ídolos, mas, principalmente, pela violência nas torcidas com grande auge nessa década exigindo reformulações nos clubes e entrada do capital privado como é atualmente.

Sendo assim, percebe-se que o futebol teve participação ativa na história do Brasil e acompanhada a isso, a formação independente desses grupos de torcidas organizadas pouco normatizado permitiu que as regras fossem estabelecidas de acordo com quem os compunha ou a partir de intervenções do controle social formal em decorrência de acontecimento criminosos frequentes nos dias de jogo dentro ou fora dos estádios. Tornou-se, pois, o grupo das torcidas organizadas um meio para fomento de baderna e anomia social havendo casos de crimes e até cerca de 407 óbitos[13] ligadas a esses confrontos de 1988 até a atualidade, bem como registrando mais de 130 casos de violência associada ao futebol brasileiro só em 2023 e 33%[14] desses casos próximos aos estádios segundo reportagens sendo casos relatados como “selvageria”.

Portanto, entende-se, que o meio do ambiente esportivo se faz de grande relevância para o desenvolvimento humano, mas a correlação entre a falta de ação de um controle social informal bem estruturado gera impactos no contato desse indivíduo com outros grupos sociais afetados, os quais quando com histórico e expressão intensas de condutas inadequadas, delinquentes e criminosas se faz espaço propício para uma nova percepção do seu papel social e maneira de agir.

Sabendo, pois, que a Criminologia pode ser entendida como uma ciência empírica e possui um objetivo de suma importância para o ordenamento jurídico por auxiliar na compreensão de todo o contexto criminal com o entendimento do poder Estatal, o qual é empregado de forma punitiva aos delitos, examinando o crime, a criminalidade, as sanções, o direito das vítimas, as comunidades, impunidade e as zonas obscuras ocasionadas pelo crime; faz-se como mecanismo de estudo essencial para se analisar a relação entre os participantes de torcidas organizadas e o impacto do controle social informal em suas condutas anômicas e até criminosas.

Ressalta-se, que o crime é a junção de fatores diversos que afetam a sociedade negativamente, geralmente dentro da dogmática criminológica, compreendido como delito que tenha caráter de contraste ao bem material da coletividade. Ademais, deve de fato transcender seu autor e prejudicar efetivamente o bem jurídico alheio para se completar a tríade: crime, criminoso e vítima. Por isso, a coletividade e o ordenamento jurídico procuram dar limites a essas condutas de formas diretas e indiretas.

Destarte, o indivíduo que não se comporta em manter sua conduta em conformidade com o controle previsto no plano social fica sujeito ao controle social formal, como a própria Lei em sentido estrito, que estabelece condutas que não são condizentes para com a sociedade, tem característica seletiva e discriminatória, bem como anda em conformidade com o merecimento. Adicionado a isso, um controle social informal, composto pelos grupos familiares, educacionais e religiosos, trazem suas normativas internas como miniaturas prévias do regimento de convivência com a sociedade e ainda promove a construção do conhecimento ético, moral e cognitivo desses indivíduos, o que os prepara para viver em sociedade ampla.

Ambos, por conseguinte, controles sociais formais e informais têm uma ligação intrínseca, visto que é necessário o controle social formal na decadência do informal. Mas quando esse o é eficaz, evita-se o uso do controle social formal afastando um pouco a margem de atuação punitiva do Estado e seus representantes. O papel de prevenção é efetivamente comprovado e indispensável, pois sua aplicação visa lapidar a formação do papel social de cada pessoa resultando em relações humanas e suas condutas mais harmônicas ao meio vivente. Dentro do controle social informal se destaca três raízes fundamentais: A família, sendo à base da sociedade, a religião, apresentando um controle informal que mais tem eficácia na mudança, e a opinião pública, que representa a opinião da sociedade, que tem como contato inicial o ambiente escolar, de cursos, esportes e outros ambientes de intercessão social.

No quesito controle social informal das escolas, cursos profissionalizantes e capacitação profissional, práticas de esportes, visando um futuro atletas, sendo todos ofertados pelo poder público, podemos destacar

[12] Sousa, 2017

[13] Rodrigues, 2024

[14] Vessoni, 2023

que as funções descritas no artigo 6º da nossa Constituição Federal de 1988 e a Declaração dos Direitos Humanos sobre Direitos Sociais estão sendo aplicadas, trazendo, assim, eficácia na sua aplicação.

O olhar direcionado para seus filhos é essencial, separando tempo de lazer, estudos, aprendizado, acompanhamento escolar, servindo de exemplo em suas atitudes, controle imprescindível das redes sociais e suas influencias, a volta de uma tutela conservadora, conforme descreve o artigo 3º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), entendendo que a responsabilidade familiar servirá como alimento para formação dos princípios fundamentais na construção de cidadãos responsáveis cientes dos seus deveres e obrigações na sociedade onde vive. Portanto, uma família é um grupo de pessoas ligadas diretamente por conexões de parentesco, cujos membros adultos, já com papeis sociais bem estabelecidos, assumem a responsabilidade por direcionar o processo de formação cognitiva e neural de outro indivíduo desde a infância, bem como, garantir e preservar seus direitos fundamentais. Esses laços de parentesco, pois, são conexões primordiais entre os indivíduos estabelecidas de forma orgânica, seja pelo casamento, união estável, adoção ou por linhas de descendência (mães, pais, filhos, avós, tios, etc.).

Assim, a família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1984, se refere à família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus, conforme Pereira[15].

Ademais, ainda que esteja em processo de mudanças ou que não seja completa como em boa parte da população brasileira, ela não é uma organização simples nem tende a desaparecer facilmente, pois a família é produto de um verdadeiro trabalho de instituição, ritual e técnico que visa instituir de maneira duradoura, em cada um dos membros da unidade instituída, sentimentos que asseguram a integração capaz de manter a sua existência e persistência unitária segundo Bourdie[16]. Além disso, percebe-se que é reforçada pelos padrões culturais da sociedade brasileira com datas comemorativas e medidas Federais para além da Constituição Federal de 1988[17] e os Direitos Fundamentais que preservam essa instituição, como o registro parental nos Documentos Civis pessoais, a liberação de auxílios financeiros, a existência de órgãos de suporte que simulam o núcleo familiar quando não o existe, bem como a liberação de acompanhantes em ambientes hospitalares e penitenciários.

Nesse sentido, a família se torna uma instituição social quando suas regras são cotidianamente colocadas em prática pelo grupo de pessoas em questão, independente das suas mudanças sociais existentes na contemporaneidade e do arranjo familiar, ela não perde sua importância no meio social. O núcleo familiar que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes desempenhando papel de impacto decisivo na educação formal e informal de seus membros, pois é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Paralelamente a isso, a educação seja em ambiente familiar, educandário ou de formas outras fornecidas pelo poder público brasileiro ou não tem papel fundamental na produção intelectual e cognitiva, reprodução cultural e social e constituição do entendimento do papel social do indivíduo sendo um lugar preparado para a reprodução física e psíquica cotidiana dos hábitos de cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto, comunicação, resolução de conflitos, parceria, disciplina e etc. Constitui as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Ademais, ao longo do processo de socialização, a educação tem duas dimensões primordiais, a social, que envolve a transmissão de uma herança cultural às novas gerações e a segunda é individual, que apresenta a formação de disposições e visões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores do meio vivente.

A dimensão individual é subordinada à social no contexto de interesses objetivos e relações de poder, neste caso baseadas na categoria idade-geração, seja na família, seja na escola ou ambiente religioso. Contudo, sabendo que os indivíduos são agentes que possuem liberdades individuais e são capazes de modificar, criar e negociar as funções que desempenham de acordo com suas particularidades, essa relação de poder e respeito, quando não aplicada e construída com bases sólidas conduzirá o indivíduo a atuar com sua força e poder naturais ao ímpeto humano como nas épocas primitivas.

A religião, por conseguinte, é frequentemente vista como um importante mecanismo de controle social informal, influenciando normas, valores e comportamentos sociais. A extensa compreensão a respeito das

[15] Pereira, 2008
[16] Pierre Bourdie, 1996
[17] Constituição Federal, 1988

religiões clássicas tem seu fundamento no estudo de obras sociológicas, filosóficas e antropológicas clássicas que por meio da historicidade compreendem essa submissão ao poder de algo maior e até sobrenatural uma forma de condicionamento do comportamento humano, bem como a construção de mesmo senso de respeito aos líderes religiosos em quaisquer tipos de apresentação.

Dos clássicos e modernos sociólogos é possível, pois, destacar Max Weber [18]com "A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo" a grande influência que a religião exerce sobre o desenvolvimento econômico, social e na instrumentalização legítima do poder e da força, Karl Marx [19]com "Ópio do Povo" que reconhece o papel das religiões no controle social e contenção de conflitos e da rebeldia, bem como Pierre Bourdie[20]que investiga como as práticas religiosas reforçam a ordem social existente.

Dessa maneira, em meio ao ambiente sentimentalmente exacerbado e caótico evidenciado nos contextos de disputa futebolísticas em associação às suas torcidas complexas e multidirecionais sem um regimento bem estabelecido de condutas, composta majoritariamente por jovens sem suporte dessas três principais vertentes do controle social informal, há um condicionamento extremamente propício à desordem, violência, anarquia e atos criminosos, quadro bem evidente no cotidiano brasileiro desde a década dos anos noventa.

Assim, o senso de pertencimento nas torcidas organizadas de futebol no Brasil foi, portanto, construído e modelado para acalentar uma juventude pouco assistida e vitimada com instinto de vingança alimentado por atos violentos estruturais vividos diariamente, o que os expõe à necessidade de intervenção do controle social formal da criminologia e seus agentes de punição delimitadores como é o caso no Estado de Pernambuco para os membros das torcidas organizadas em especial "a Jovem" Torcida Jovem do Sport em Recife.

Diante desse quadro, urge a necessidade de políticas públicas sobre controle social informal referem-se a estratégias e ações governamentais que visam fortalecer e promover o controle social exercido por grupos e instituições não estatais por meio de um protocolo de fomento à formação ética e morais bem alinhados aos alicerces dos direitos básicos e fundamentais de todo cidadão brasileiro. Tal medida visa utilizar dos meios de controle social informal como famílias, escolas, religiões, comunidades, organizações não governamentais e a mídia como estratégia de ferramenta condutora de princípios primordiais à convivência em sociedade respeitando os limites de expressão individual e escolha dos indivíduos, mas apresentando aos mesmos a possibilidade de prevenção estruturada em oposição à punição.

Essas políticas buscam criar ambientes sociais mais saudáveis, prevenir conflitos e promover a participação cidadã na gestão pública, em vez de depender unicamente da atuação estatal. Assim, o uso dos espaços públicos como praças e parques, centros comunitários como o Compaz na cidade do Recife, que visa focar na prevenção da violência, inclusão social e fortalecimento da comunidade. Além de equipamentos de ensino profissionalizantes como ferramentas de transformação dos indivíduos e atividades educativas tanto para crianças, quanto para as famílias completas ou não e também para os jovens já inseridos nesses ambientes de exacerbação e disputa constante.

Como exemplo de tais possibilidades de intervenção se destaca nas praças e parques, o espaço para o aprendizado de novos esportes com preparação ética e moral de tais interações unindo teoria e prática de grupo com participação de Assistente Social e Psicopedagogos em associação aos profissionais de educação física, além de aula de instrumentos musicais, língua estrangeira, artes cênicas entre outras formas de aprimoramento neural, cognitivo, intelectual e criativo desprendendo a energia vingativa ou de vulnerabilidade nas expressões culturais apaziguadoras com o uso de espaço para aprendizagem de fundamentos de gestão e autocontrole ao se definir horários e vestimentas adequadas para se cumprir, com intuito de trazer a disciplina como requisitos básicos para a construção de um cidadão.

Quanto aos clubes, o principal dever para com seus sócios e torcedores apaixonados pelo movimento cultural do futebol são a gestão profissional e transparência, garantindo o bom funcionamento do clube e o cumprimento dos seus objetivos estatutários. Isso inclui a gestão financeira, a organização do futebol e a manutenção das instalações reduzindo o senso de violência estrutural percebido por seus participantes e gerando um entendimento real de integração social e união em respeito à sua dedicação ao time.

Além disso, o clube pode garantir o acesso dos torcedores de forma ordeira às instalações e atividades do clube, como partidas de futebol, eventos sociais e culturais, além de outros benefícios que visem também de forma estruturada a construção dessa relação de parceria internamente e entre os clubes, que apesar de rivais em meio às disputas em campo são cidadãos de uma mesma cidade e um mesmo Estado sob um mesmo regime de controle social formal punitivo.

[18] Max Weber, 1999
[19] Karl Marx, 1980
[20] Pierre Bourdie, 2001

De todo o exposto é possível apontar a importância da abertura de suas instalações para esses indivíduos, que apesar de falhos em suas condutas morais, venha aprender e desenvolver algo que traga crescimento pessoal se fazendo valer de sua paixão e dedicação ao clube, realizando palestras e reuniões semanais, com foco na formação de seu papel como cidadão, mostrando sua importância como membro do corpo social antes mesmo de ser um membro de um clube devidamente instituído.

A realização de oficinas de conhecimento da própria legislação seja de seus direitos quanto de seus deveres a ponto de direcionar suas próximas atitudes fazendo uma migração que aparentemente era tão distante acontecer, bem como promovendo ações sociais dos membros com sua própria comunidade nos bairros compostos pelas lideranças das torcidas organizadas, os quais promovam a construção de ideais colaborativos e devolva serviço a eles em troca de acessos ao próprio clube ou outros benefícios e em última apresentação a promoção dos eventos esportivos por cada um desses grupos de forma saudável gerando aproveitamento em todas as instâncias: social, criminológica, antropológica, jurídica e econômica para ambas as partes.

Desta forma, o indivíduo que por muitos estaria fadado a ser enquadrado no controle social formal por suas atitudes erronias, pode se tornar peça importante dentro da própria instituição, com total potencial de ser um empreendedor, funcionário ou até mesmo instrutor das oficinas de aprendizagem contribuindo com toda a sua paixão e energia para seu próprio clube e para a comunidade revertendo os altos índices de criminalidade e atos de violência em meio ao ambiente esportivo.

3. Metodologia

Revisão Sistemática adaptada de construção da pergunta norteadora. Para direcionar o padrão de Revisão Sistemática da Literatura juntamente com o questionário realizado de forma presencial para análise qualitativa e quantitativa do grupo populacional em estudo foi necessário realizar uma busca em bases de dados robustas em que se alcançou um total de 35 materiais úteis, dos quais se identificam artigos de Revisão Sistemática, livros, capítulos de livros, entrevistas ou noticiários de grande relevância midiática.

Como critério de inclusão, estabeleceu-se a coleta de conteúdos que estivessem na língua portuguesa e de produção dos últimos 15 anos associados a produções com peso histórico que pudesse respaldar o estudo da criminologia e da construção social vigente seguindo o direcionamento temático diretamente relacionado aos descritores encontrados no vocabulário jurídico do STJ: Delito, Autor do Delito, Vítima, Contravenção penal, Organização Social, Paz Pública. Assim, materiais que não correspondessem aos grandes autores referenciais ao entendimento da temática ou que em sendo pesquisas recentes não estivessem alinhadas ao objetivo geral não foram incluídos, além de materiais que não estivessem em língua portuguesa ou seguisse um padrão pouco estruturado de pesquisa como Relatos de Casos, de Experiência ou Revisões Integrativas da literatura. Assim, foram bem estabelecidos os objetivos de pesquisa, a internalização do contexto do grupo de pesquisa de forma intencional e a roteirização da coleta de informações com propriedade e respaldo.

Para a pesquisa de campo, pois, segundo Duarte[21], seguiu-se um protocolo de avaliação com questionário distribuído de forma digital para coleta de um material consistente e posterior análise qualitativa bem estruturada, alcançando membros de diferentes comunidades (comandos) da Cidade do Recife componentes ativos da Torcida Organizada “A Jovem” e do Sport Clube Recife. Objetiva-se alcançar o máximo de respostas de membros da Torcida Jovem do Sport “A Jovem”, que participaram da organização por cerca de 5 anos pelo menos. O formulário foi, portanto, o método escolhido pela praticidade e segurança de registro, melhor alcance de um quantitativo relevante de entrevistados, bem como uma menor interação subjetiva no contato entre o pesquisador e o participante. Assim, esse instrumento consistirá em uma sequência de perguntas objetivas e subjetivas divididas em três setores que alcancem o entendimento de sua relação com a torcida organizada “A Jovem” e seu processo de formação do papel social diante de possíveis condutas anômicas desde o seu contato passado, presente e suas perspectivas futuras preservando a identidade e dados sensíveis de cada participante segundo a LGPD (Lei nº. 13.709, de 14 de agosto de 2018) e a obrigatoriedade de uso do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) segundo a Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 para preservação da dignidade e liberdade dos participantes da pesquisa.

[21] Duarte, 2004

Assim, portanto, após apresentação do TCLE na capa do formulário e confirmação da autorização de participação do indivíduo foi incluída em cada seção a descrição para se entender o questionamento elencado e responder às seguintes perguntas gerais: Qual a importância do controle social informal na construção do papel social dos indivíduos? Qual a relação de influência dos grupos sociais como a torcida "a Jovem" na formação da conduta de seus membros? Quais os impactos do controle social informal como ferramenta disciplinadora na inibição de condutas anômicas em sociedade, como atos criminosos, pela torcida "a Jovem"?

Diante do exposto, a pesquisa ocorrerá no tempo previsto de 3 (três) meses para construção da pesquisa bibliográfica e projeto de pesquisa e a coleta das respostas em formulário e preparação das análises quantitativas e qualitativas segundo os objetivos traçados, e por fim a elaboração do projeto final e apresentação para a banca avaliadora. Para quantificação das respostas e comparação com a hipótese traçada, espera-se, pois, que haja uma relação superior ainda a ser determinada quantitativamente de respostas positivas para a presença de impactos do controle social informal como ferramentas disciplinadoras na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol com foco na Torcida Jovem do Sport "a Jovem" no Estado de Pernambuco, os quais serão identificados e apresentados posteriormente.

Após o tempo decorrido programado para a realização da pesquisa foi posto em prática toda o alicerce teórico e coleta de dados em campo segundo o planejado. Tendo em vistas, portanto, os aspectos observados quanto à adesão e facilidade de acesso ao questionário sobre a temática para os membros da torcida "A Jovem", foi disponibilizado, a princípio, formulário eletrônico para coleta de informações para a pesquisa. Entretanto, tal método não foi bem aceito pelo público alvo e não obtemos resposta positivas sobre o retorno, com isso, foi preciso realizar a pesquisa de maneira presencial pessoalmente com os integrantes do grupo.

Conforme autorização da diretoria e seu representante legal o Advogado Dr. Ivison Tavares, realizada na sede da ''A Jovem", localizada na Rua Senador Fábio de Barros, no Bairro da Ilha do Retiro na Cidade de Recife/PE, realizado no dia 08 de novembro de 2025, das 14:00 às 15:20hs, durante o período de 04:00hs corridas antes da partida válida para a 30ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2025. Houve boa adesão, apesar do ambiente bem movimentado, os membros da torcida "A Jovem" foram extremamente solícitos e bem receptivos sendo coletadas 51 respostas em entrevista direta com o questionário adaptado ao modelo físico, sendo todas as respostas completas e coerentes entre si, as quais servirão de comparativo expressivo dos impactos e minúcias a respeito da presença ou não do Controle Social Informal como ferramenta de construção do Papel Social e conduta na vida dos jovens membros da Torcida Organizada do Sport " A Jovem".

4. Resultados

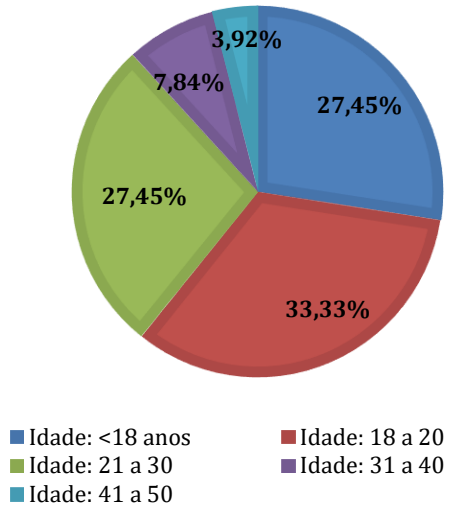
Diante da busca realizada em fontes literárias robustas e da pesquisa de campo seguindo o modelo de entrevista presencial, serão elencados e discutidos em abordagem qualitativa os dados quantitativos coletados em questionário a respeito de impactos do controle social informal como ferramentas disciplinadoras na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol com foco na Torcida Jovem do Sport "a Jovem" no Estado de Pernambuco. Foi assinado por todos os participantes o TCLE declarando o entendimento dos objetivos da pesquisa e participação de forma voluntária na entrevista.

A Criminologia, ciência que estuda aspectos relacionados ao crime, despondo-se dos Controles Sociais Formal e Informal, os quais representam as forças disciplinadoras da conduta humana têm papel fundamental para coletividade no estabelecimento do espaço social harmonioso e no rompimento com o estado de anomia e desordem social. O Controle Social Informal, está presente em todos as etapas do desenvolvimento humano, mas, apesar de mutável e passível de remodelagem, em muitos casos, a etapa inicial desse processo é o que constrói os alicerces do Papel Social de cada indivíduo. A sociedade civil, família, religião, escola, clubes de serviço e opinião pública, em associação ao ambiente esportivo, têm altíssima relevância no desenvolvimento humano e conectividade consigo e com o próximo.

A falta da prática do Controle Social Informal, portanto, mesmo não sendo fator determinante, gera impactos no contato desse indivíduo com grupos afetados sendo decisivo no processo de formação do Papel Social e na condução das condutas humanas. Tal entendimento corrobora com os textos de bem como com os dados esquematizados e explicados "Família é um importante meio de controle social informal. Entretanto, a

influência de uma família mal dirigida é dilatada e desastrosa a toda a sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos" (White, E.G, 2022[22]). "Religião é fundamental, pois permite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, principalmente, seus valores éticos. É a religião que busca pautar condutas e costumes a partir de uma determinada crença [...]" (Bernardi, C.J. & Castilho, M.A, 2022[23])

Gráfico 1 - Idade por faixa etária.
Chart 1 - Age by age group.

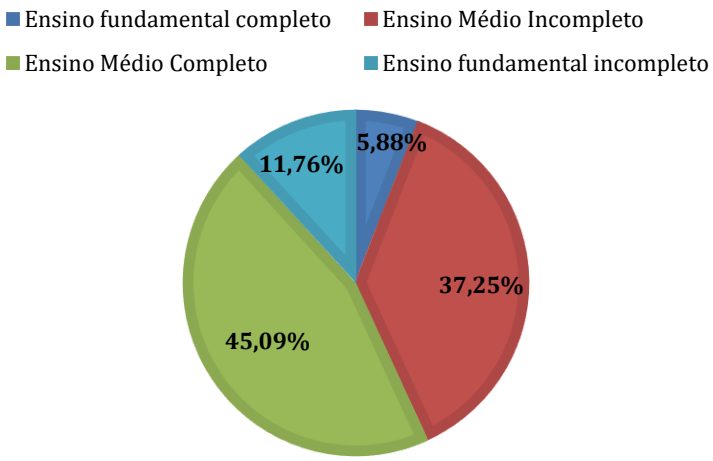


Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

Conforme dados coletados pela pesquisa empírica, sendo ouvidos 51 membros, obtivemos a coleta de 14 membros com faixa etária menor de 18 anos que representam 27,45%, 17 membros entre 18 à 20 anos que representam 33,33%, 14 membros entre 21 à 30 anos que representam 27,45%, 4 membros entre 31 à 40 anos que representam 7,84% e 2 membros entre 41 à 50 anos que representam 3,92%. Conforme dados, observa-se que há um predomínio da população jovem, sendo uma fase de desenvolvimento humana, uma faixa de idade considerável em relação a sofrer influência na formação do seu caráter e papel social na sociedade.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade?
Chart 2 - Education level?

[22] White, E.G, 2022
[23] Bernardi, C.J. & Castilho, M.A, 2022

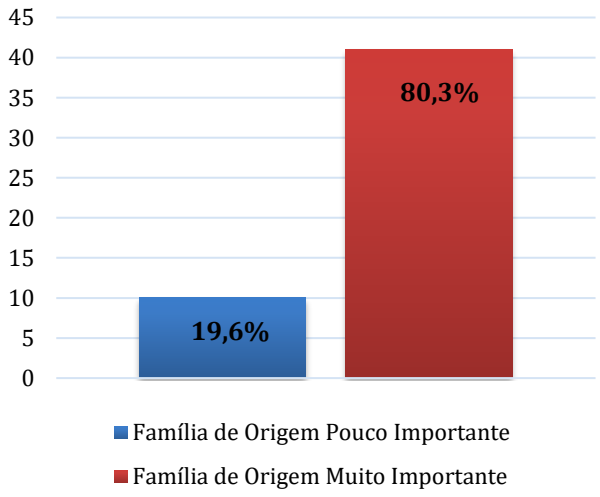


Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

Os dados coletados sobre nível de escolaridade, sendo ouvidos 51 membros, obtivemos a coleta nos seguintes resultados: Ensino fundamental completo 3 membros que representam 5,88%, Ensino fundamental incompleto 6 membros que representam 11,76%, Ensino Médio Incompleto 19 membros que representam 37,25%, Ensino Médio Completo 23 membros que representam 45,09%. Diante do apurado, percebe-se que todos tiveram a oportunidade de estudo que afirmaram ter sido em escola estadual, tendo acesso à educação básica de conhecimentos gerais e interação social no ambiente escolar com incentivo ao desenvolvimento cognitivo, apesar de estar inseridos em comunidade com alta exposição à vulnerabilidade e violência social conseguiu finalizar seu processo de alfabetização, sendo um dos controles sociais informais de muita relevância na formação do papel social dos indivíduos.

Entretanto, observa-se a ausência de marcação da opção ensino superior incompleto e completo, desta forma confirma uma não continuidade nos estudos. Percebe-se ainda que não existe um incentivo suficiente por parte de familiares e dos grupos sociais que estão inseridos, como a torcida organizada “A Jovem”, para adentrar ao ambiente acadêmico profissional, o que impacta no processo de entrada no mercado de trabalho qualificado, bem evidente ao longo da entrevista quando questionado sobre sua ocupação profissional atualmente. A respeito disso, obteve-se que 11% apresentaram ocupação profissional vinculada à CLT, 41% atuantes em trabalho informal, 17,64% desempregados e 29,41% e estudantes sendo os 14 menores de idade e 1 com 18 anos. Assim, faz se incentivar o entendimento do impacto econômico e profissional, bem como na construção desses indivíduos em sua conduta, como sendo o estudo uma ferramenta de controle social informal.

Gráfico 3 - Indique o quanto você identifica a importância de sua família de origem em sua vida.
Chart 3 - Indicate how much you recognize the importance of your family of origin in your life.



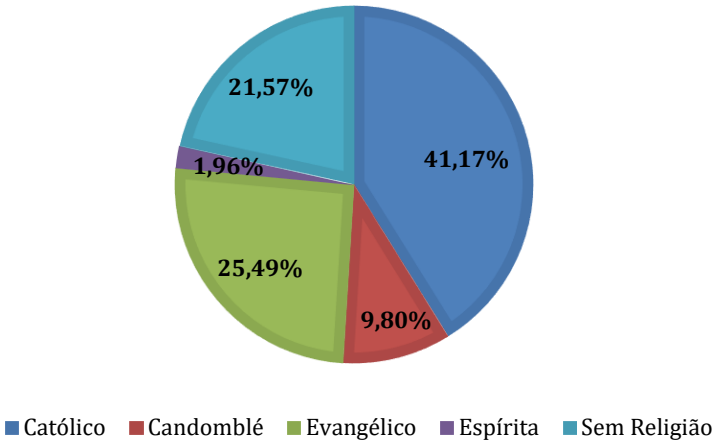
Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

Diante do gráfico, a pesquisa espelhou os seguintes números: 19,60% não considera importante sua família de origem na formação do seu Papel Social e 80,30% considera muito importante o núcleo familiar.

Podem existirem vários fatores que colaborem por essa porcentagem negativa de pouca importância do núcleo familiar, podemos apontar violência no ambiente familiar, ausência de obediência, criação por parentes próximos ou mães solo, as quais por vezes precisam se ausentar do ambientes familiar e não realizando a vigilância necessária na vida de um jovem, o que condiz com o resultado do questionamento trazido na entrevisto a respeito da composição no núcleo familiar dos mesmo, em que 47,5% tendo núcleo familiar completos e 52,95% Famílias incompletas. Tais jovens, por tanto buscam acolhimento e o sentimento de pertencimento no meio da torcida organizada, considerando um ambiente de fraternidade.

Assim, tendo como princípio que núcleo familiar tem importância fundamental para o estudo da criminologia por ser a primeira e principal instância de socialização do indivíduo, influenciando diretamente na formação de seu caráter, valores e comportamentos sociais. A criminologia investiga como a estrutura e a dinâmica familiar podem ser fatores de risco ou de proteção em relação ao envolvimento com a criminalidade, havendo essa inversão do ambiente de acolhimento e instrução, a uma exposição maior a um ambiente anômico, no sentido de servirem suas próprias regras e forma de conduta, sem o amparo de discernimento que deveria ser construído no cheio familiar.

Gráfico 4 - Você participa ou já participou de alguma religião?
Chart 4 - Do you participate or have you ever participated in any religion?



Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

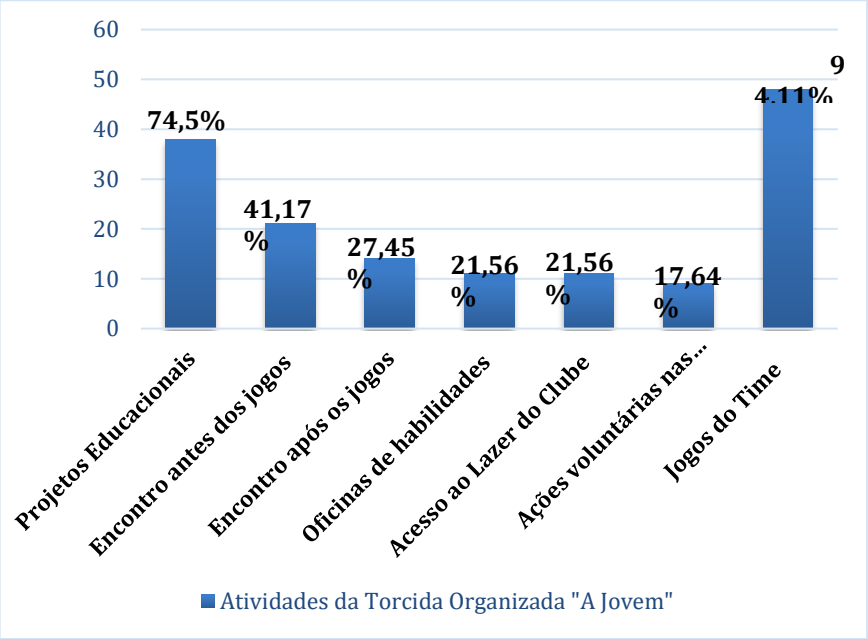
Os dados colhidos na pesquisa em relação o contato com uma da religião indicada na pesquisa foi identificado os seguintes números: Candomblé 5 indivíduos que representam 9,80%, Católico 21 indivíduos que representam 41,17%, evangélico 13 indivíduos que representam 25,49%, espírita 1 indivíduo que representa 1,96%. No apurado, percebe-se que a maior quantidade teve a oportunidade de acesso a religião, apesar de estar inseridos em comunidade com alta exposição à vulnerabilidade e violência social, sendo a religião um dos controles sociais informais de muita relevância na formação do caráter e papel social dos indivíduos.

No tocante a importância da religião na vida dos indivíduos foi identificada na pesquisa que 80,39% deles afirmaram que há alto grau de importância da religião em sua vida e 15,68% do total declaram que não pretende e não mantém contato ou atividade com as práticas religiosas, além disso 21,57% registraram que nuca tiveram ativo com nenhum grupo religioso, o que reflete a falta da prática da religião como ferramenta de Controle Social Informal moldando as atitudes e comportamentos desse grupo populacional.

Tal comportamento sobre a falta de prática, também foi observada no contato com esportes individuais e coletivos, mesmo havendo uma quantidade expressiva de membros que receberam assistência de núcleos ou instituições de fomento ao lazer/esportivo/cultura, houve um foco maior em atividades relacionadas a futebol de campo 22 membros que representam 43,13%, futsal 24 membros que representam 47,05% e vôlei 5 membros que representam 9,80%. Diante disso, há necessidade de ampliação dessas iniciativas a outras modalidades de atividade esportiva, de lazer e cultura, bem como a consolidação das estruturas existentes para que haja continuidade dessa ferramenta de incentivo e Controle Social Informal ocupando os espaços de ociosidade e dispersão dos grupos, a pesquisa apontou que a não continuação dessas práticas religiosas e esportivas se ligam a dedicação de tempo e energia dos membros da torcida organizada ‘’A Jovem”.

Paralelamente a isso, segundo os relatos coletados na pesquisa apontam que 66,7% dos membros destinam 7 dias semanais de dedicação para as atividades da Torcida Jovem do Sport, o que acaba preenchimento essa lacuna de tempo para interações com outros grupos sociais como o próprio ambiente religioso, suas demandas, práticas e outras atividades, limitando-se, pelo sentimento de pertencimento bem aflorado, a buscar realizar outras atividades e conhecimento que colaborem com a construção e aprimoramento de sua conduta, como leitura, hobby, prática de música e até iniciativas de retorno de sua própria comunidade.

Gráfico 5 - Indique quais atividades propostas pela Torcida Jovem do Sport “A Jovem” você participa?
Chart 5 - Which activities organized by Sport's Torcida Jovem 'A Jovem' do you participate in?



Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

Ainda sobre a dedicação das atividades da torcida organizada “A Jovem” foram coletadas informações em relação as atividades extras praticadas pelos membros, sendo elas, projetos educacionais 38 membros que representam 74,50%, encontro dos membros após os jogos 14 membros que representam 27,45%, oficinas de habilidades 11 membros que representam 21,56%, acesso ao lazer do Clube 11 membros que representam 21,56%, encontro dos membros antes dos jogos 21 membros que representam 41,17%, ações voluntárias nas comunidades 9 membros que representam 17,64%, jogos do time 48 membros que representam 94,11%. Com base nos dados coletados, ficou evidenciado que a torcida organizada possui atividades com cunho de caráter educacional e aprendizado (cerca de 74,5% dos mesmos), eventos em datas comemorativas com crianças e seus familiares em comunidades, e ação de voluntariado com boa adesão e participação entre os membros.

Assim, sendo um sistema organizado com hierarquia e autonomia que gera um efeito de influência de comunidade e pertencimento em meio a torcida, com um melhor aproveitamento dessa estrutura é possível gerar um aprimoramento do desenvolvimento do papel social desses indivíduos e construção de sua conduta com retorno a sua comunidade local ainda maior e estabelecendo melhor harmonia entre a torcida organiza “ A Jovem”, o Clube do Sport e a população da Cidade do Recife servindo de exemplo para outros Clubes como referência de proteção e acolhimentos da juventude.

O sistema, pois, de relação e pertencimento dos grupos sociais são fatores essenciais no processo de formação da identidade e papel social humano. Quando não há esse sentimento pelos grupos tidos como comuns (seio familiar, ambiente escolar ou religioso), que exercem força de controle social informal, uma lacuna identitária é formada. Assim, fazer parte de outro grupo social forte e construir seu posicionamento no mundo surge como a necessidade de reinclusão social, a qual mascara o afastamento das normativas comuns de socialização e ocupação social dos espaços profissionais, de lazer e cultura, bem como de outros tipos e formas de conexão e interação com os demais cidadãos pelo condicionamento de seus padrões seja de vestimenta, fala, rotina, priorização de tempo e até de conduta.

Em virtude disso, a utilização do Controle Social Informal como ferramenta disciplinadora na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol com foco na Torcida Jovem do Sport "A Jovem" no Estado de Pernambuco traz a possibilidade de melhor conexão social com a população em geral da Cidade do Recife no Estado de Pernambuco e até parceria com o próprio clube do Sport, rompendo com a falta de acesso à estrutura e atividades do clube sem o receio da existência do quadro de anomia persistente nesse grupo social. Além de aprimorar as oficinas existentes mencionadas na entrevista e complementa-las para além da pratica esportiva, trazendo instruções educativas mais amplas há o firmamento da aplicabilidade do Controle Social Informal de maneira contínua no cotidiano dos membros, podendo haver aprimoramento dos padrões de conduta a ponto de não necessitar da coercitividade jurídica e do controle social formal.

5. Considerações finais

Percebe-se, portanto, ao levar em consideração esses aspectos elencados, que os sistemas de relação e pertencimento de grupos sociais são fatores essenciais no processo de formação da identidade e papel social humano. O controle social informal mediante grupos como a família, ambiente escolar e religioso, assim, torna-se uma ferramenta destacável, quando aplicada de forma estratégica e intencional, para o controle de condutas e formação identitária do cidadão para seu bom convívio em sociedade. Diante disso, o controle social informal como meio alternativo às medidas punitivas se torna mecanismo essencial e bem aplicável na reestruturação do papel social da comunidade, bem como no entendimento segundo a criminologia das causas e aspectos que envolvem os atos criminosos e de violência seja ela estrutural, culturais ou diretas bem evidentes nas interações da população da cidade do Recife em Pernambuco com as torcidas organizadas, em especial a Torcida Jovem do Sport.

Para tanto, a pesquisa em questão visa destacar a possibilidade de utilização consciente, educacional e direcionada do controle social informal como uma das ferramentas essências disciplinadora do comportamento humano com destaque ao público em questão. Dessa forma, em vista dos argumentos apresentados a pesquisa foi conduzida com intuito de coletar dados que evidenciem os impactos gerados pela ausência do controle social informal nas condutas desses membros da "A Jovem" no tocante aos fatos públicos e notórios violentos e criminosos de tomadas de decisões desses indivíduos diante dos confrontos entre as torcidas. Tendo em vistas, portanto, os aspectos observados, sendo disponibilizado a princípio formulário eletrônico para coleta de informações para a pesquisa, tal ferramenta não foi bem aceita pelo grupo e não obtemos resposta positivas, no entanto, foi preciso realizar a pesquisa pessoalmente, conforme autorização da diretoria e seu representante legal o Advogado Dr. Ivison Tavares, sendo realizada na sede da ''A Jovem", localizada na Rua Senador Fábio de Barros, no Bairro da Ilha do Retiro na Cidade de Recife/PE, realizado no dia 08 de novembro de 2025, das 14:00 às 15:20hs, 04:00hs antes da partida válida pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2025.

Houve boa adesão, apesar do ambiente bem movimentado, os membros da torcida "A Jovem" foram extremamente solícitos e bem receptivos sendo coletadas 51 respostas em entrevista direta com o questionário adaptado ao modelo físico, sendo todas as respostas completas e coerentes entre si, as quais servirão de comparativo expressivo dos impactos e minúcias a respeito da presença ou não do Controle Social Informal como ferramenta de construção do Papel Social e conduta na vida dos jovens membros da Torcida Organizada do Sport " A Jovem".

Ademais, tais relatos colhidos trouxeram conteúdo possível de extrair compreensões mais aprofundadas das suas necessidades como cidadão e membro da "A Jovem", as quais podem direcionar a aplicação de medidas interventivas de futuras práticas do controle social informal em sua realidade como as oficinas, práticas educativas e de voluntariado mencionada pelos mesmos. Dificuldades quanto à coleta de informação pela sensibilidade do conteúdo foram previstas e, apesar do método escolhido ter sido adaptado, houve boa adesão, bem como alcance de quantitativo de respostas suficiente para estimar proporções qualitativas adequadas à análise qualitativa do projeto, o que permitiu que todos os objetivos traçados fossem alcançados de maneira plena, reprodutível e escalável a projetos futuros.

Assim, para tais pesquisas vindouras referentes ao tema estudado sugiro que tal provocações tenham continuidade por outros pesquisadores levando em consideração essa importância do controle social informal como uma ferramenta relevante na construção do papel social do indivíduo ao aprofundar sobre a problemática de relação causal entre o status quo das torcidas organizadas e os efeitos da rotina dessa organização sobre a vida diária dos membros e ex-membros das mesmas. Declaramos, por fim, não haver conflitos de interesse por ambas as partes do trabalho.

Referências

1 Galtung, J. Cultural Violence. *Journal of Peace Research, Londres*. 1990, 27(3): 291-305. http://www.jstor.org/stable/ 423472?seq=3.

2 Fontes, B & Ferraz, A. Justiça decreta prisão preventiva de 13 envolvidos em brigas de torcidas organizadas antes de jogo do Santa Cruz e Sport. *G1.* Pernambuco. 2025. https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2025/02/03/torcidas-atos-de-violencia.ghtml. Acessado em 10 de maio de 2025.

3 Murad, M. A violência no Futebol. São Paulo. 2012.

4 Globo Esporte. A mais velha e a mais jovem: veja maiores torcidas de clubes do Brasil divididas por faixa etária. 2025. https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2022/06/15/a-mais-velha-e-a-mais-jovem-veja-maiores-torcidas-de-clubes-do-brasil-divididas-por-faixa-etaria.ghtml. Acessado em 10 de maio de 2025.

5 Piaget, J. A epistemologia genética. Rio de Janeiro, *Vozes*, 1971.

6 Simões, R. Ranking de maiores Torcidas de Pernambuco. *Leaofanáticos*: *Instituto Múltipla.* 2021. https://sportfanaticos.com.br/foi-divulgado-o-ranking-de-maiores-torcidas-de-pernambuco/. Acessado em 10 de maio de 2025.

7 Schecaira, SS. Criminologia. São Paulo, *Revista dos tribunais,* 11ª edição lançada em 2023, p.35.

8 Código Penal: Brasil. Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília, *Diário Oficial da União,* 1940.

9 Schecaira, SS. Criminologia. São Paulo, *Revista dos tribunais,* 11ª edição lançada em 2023, p.43.

10 Rousseau, J-J. O contrato social. In: Oeuvres completes, tome III. Collection "Pléíade". *Paris: Gallimard,* 1757.

11 Schecaira, SS. Criminologia. São Paulo, *Revista dos tribunais,* 11ª edição lançada em 2023, p.56.

12 Brasil. Censo Demográfico. Composição domiciliar e óbitos informados: Resultados do universo. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.* 2022.

13 Sousa, BMR. O nascimento e desenvolvimento da torcida brasileira: das touradas ao movimento por um futebol melhor. Rio de Janeiro, *Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro,* 2017.

14 Rodrigues, G. Violência longe dos estádios vira marca do futebol brasileiro: confira dados. *Trivela.* 2024. https://trivela.com.br/brasil/violencia-longe-estadios-futebol-brasileiro-dados/#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20mapeou%20138%20casos%20de%20viol%C3%AAncia%20registrados,mais%20de%205%20quil%C3%B4metros%20dos%20est%C3%A1dios%20de%20futebol. Acessado em 10 de maio de 2025.

15 Vessoni, R. Violência no Futebol. *Problemas Brasileiros: Sociedade.* 2023.

16 Pereira, M. A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Málaga, ed.. *Universidade de Málaga*, 2008.

17 Bourdieu, P. O espírito de família. In: _____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, *Papirus*, 1996.

18 Federal, Senado. Constituição. Distrito Federal, 1988.

19 Weber, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Distrito Federal, *Editora Univesidade de Brasilia,* 1999.

20 Marx, K. Teorias da mais-valia: Livro 4 de O Capital. Rio de Janeiro, *Civilização Brasileira,* 1980.
21 Bourdieu, P. Gênese e estrutura do campo religioso; Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber. In: _. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

22 White, E.G. Patriarcas e Profetas, Disponível em: https://share.google/HiyVyJhk74s7PcHcJ, 2022.

23 Bernardi, C.J.; Castilho, M.A., A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. Disponível em: https://share.google/HiyVyJhk74s7PcHcJ, 2022.

24 Duarte, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em revista*, 2004. 24:213-225.

25 Arribas, C. Pode Bourdieu contribuir para os estudos em Ciências da Religião. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. 2012, 15(2): 483-513.

26 De Araújo, TS.; De Souza, AL .; Lopes de Souza, A. Torcidas organizadas de futebol e suas interfaces: uma revisão sistemática da produção científica nacional. *Revista Hórus.* 2025, 1, 19(1):50–72. https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistahorus/article/view/2664. Acessado em 19 de maio de 2025.

27 De Sousa, RCI. Violência entre Torcidas Organizadas no Futebol. *Dos Esportes.* 2024.

28 De Sousa, TF.; Carneiro, SNV.; Da Silva, ASM. Religião E Direito: A Dinâmica Do Controle Social Nas Esferas Moral E Jurídica. Revista Políticas Públicas & Cidades. 2024, 1, 13(2):1401. https://journalppc.com/RPPC/article/view/1401. Acessado em 19 de maio de 2025.

29 De Souza, R. Criminologia: uma visão geral e crítica. *Novos Estudos Jurídicos.* 2003, 8(2):395-410.

30 Foucault, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes. 1977. 277p.

31 Mânica, A. Saiba qual a maior torcida do Nordeste (2025): top 10 da região atualmente. *Esportelândia.* 2025. Disponível em: https://www.esportelandia.com.br/futebol/maior-torcida-do-nordeste/ Acesso em: 10 de maio de 2025.

32 Mourão-Júnior, CA.; Oliveira, AO.; Faria, ELB. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. *Temas em Educação e Saúde.* 2011,7.

33 Palhares, MFS & Schwartz, GM. "Não é só a torcida organizada": o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?. 2015.

34 Piaget , J. & Inhelder, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro, *Difel*. 2003.

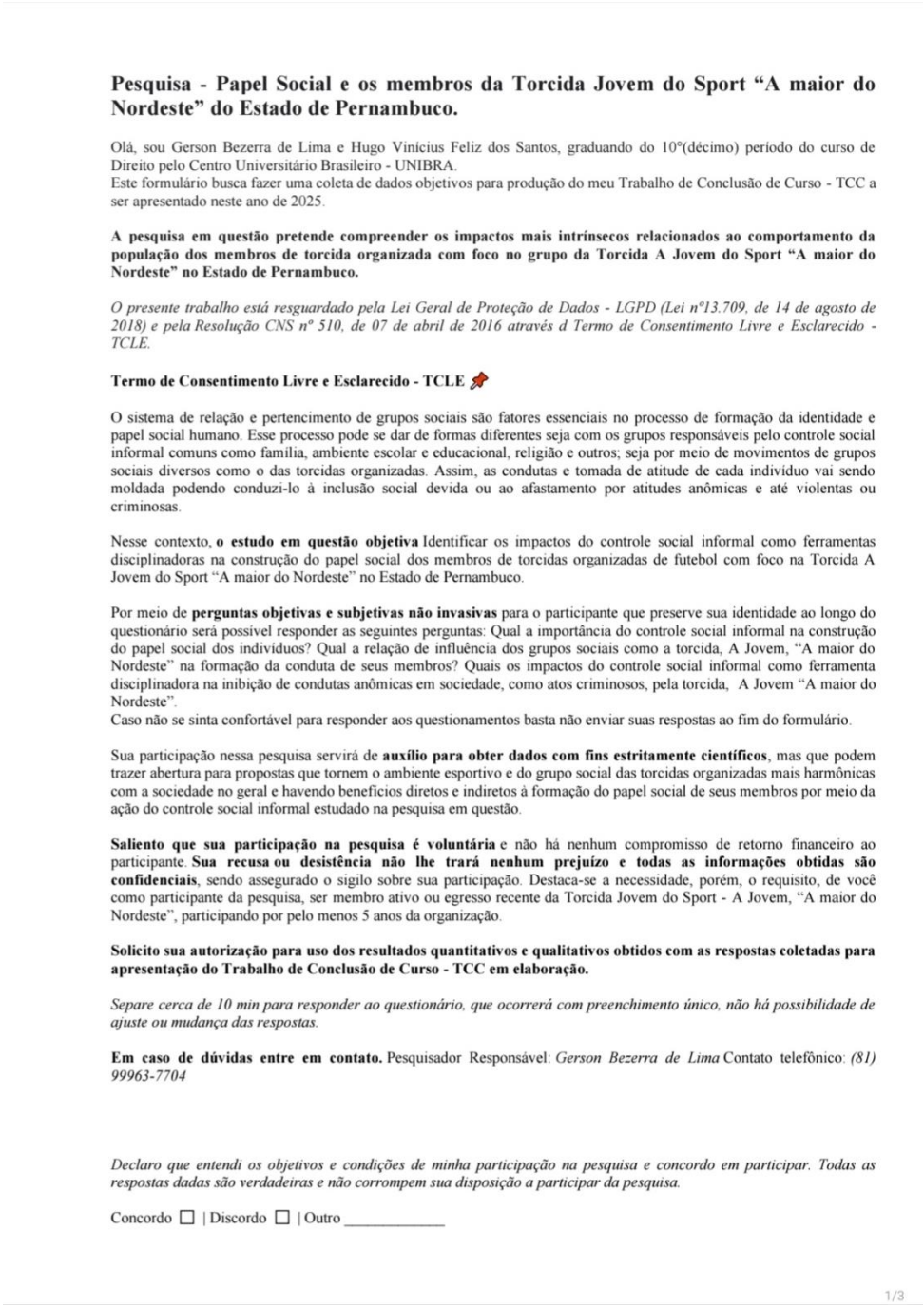
35 Pereira, MC. Torcida organizada: ruim com ela, pior sem ela. Mas, com tanta violência, algo precisa ser feito. In: GRABIA, G. La Doce: A explosiva história da torcida organizada mais temida do mundo. São Paulo, *Panda Books.* 2012.

36 Salles, ACL. De torcedores a facções: uma análise do discurso jornalístico sobre as torcidas organizadas no Brasil. Rio de Janeiro, *Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.* 2012.

37 Vilalba, HG. O contrato social de Jean-Jacques Rousseau: uma análise para além dos conceitos. *Filogênese.* 2013, 6(2):63-76.

Apêndice

Imagem 1: Capa de apresentação descrevendo TCLE apresentado aos entrevistados para declarar aceitação em participar da pesquisa.



Pesquisa - Papel Social e os membros da Torcida Jovem do Sport "A maior do Nordeste" do Estado de Pernambuco.

Olá, sou Gerson Bezerra de Lima e Hugo Vinicius Feliz dos Santos, graduando do 10°(décimo) período do curso de Direito pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
Este formulário busca fazer uma coleta de dados objetivos para produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC a ser apresentado neste ano de 2025.

A pesquisa em questão pretende compreender os impactos mais intrínsecos relacionados ao comportamento da população dos membros de torcida organizada com foco no grupo da Torcida A Jovem do Sport "A maior do Nordeste" no Estado de Pernambuco.

O presente trabalho está resguardado pela Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD (Lei nº13.709, de 14 de agosto de 2018) e pela Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 através d Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE 📌

O sistema de relação e pertencimento de grupos sociais são fatores essenciais no processo de formação da identidade e papel social humano. Esse processo pode se dar de formas diferentes seja com os grupos responsáveis pelo controle social informal comuns como família, ambiente escolar e educacional, religião e outros; seja por meio de movimentos de grupos sociais diversos como o das torcidas organizadas. Assim, as condutas e tomada de atitude de cada indivíduo vai sendo moldada podendo conduzi-lo à inclusão social devida ou ao afastamento por atitudes anômicas e até violentas ou criminosas.

Nesse contexto, **o estudo em questão objetiva** Identificar os impactos do controle social informal como ferramentas disciplinadoras na construção do papel social dos membros de torcidas organizadas de futebol com foco na Torcida A Jovem do Sport "A maior do Nordeste" no Estado de Pernambuco.

Por meio de **perguntas objetivas e subjetivas não invasivas** para o participante que preserve sua identidade ao longo do questionário será possível responder as seguintes perguntas: Qual a importância do controle social informal na construção do papel social dos indivíduos? Qual a relação de influência dos grupos sociais como a torcida, A Jovem, "A maior do Nordeste" na formação da conduta de seus membros? Quais os impactos do controle social informal como ferramenta disciplinadora na inibição de condutas anômicas em sociedade, como atos criminosos, pela torcida, A Jovem "A maior do Nordeste".
Caso não se sinta confortável para responder aos questionamentos basta não enviar suas respostas ao fim do formulário.

Sua participação nessa pesquisa servirá de **auxílio para obter dados com fins estritamente científicos**, mas que podem trazer abertura para propostas que tornem o ambiente esportivo e do grupo social das torcidas organizadas mais harmônicas com a sociedade no geral e havendo benefícios diretos e indiretos à formação do papel social de seus membros por meio da ação do controle social informal estudado na pesquisa em questão.

Saliento que sua participação na pesquisa é voluntária e não há nenhum compromisso de retorno financeiro ao participante. **Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo e todas as informações obtidas são confidenciais**, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Destaca-se a necessidade, porém, o requisito, de você como participante da pesquisa, ser membro ativo ou egresso recente da Torcida Jovem do Sport - A Jovem, "A maior do Nordeste", participando por pelo menos 5 anos da organização.

Solicito sua autorização para uso dos resultados quantitativos e qualitativos obtidos com as respostas coletadas para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em elaboração.

Separe cerca de 10 min para responder ao questionário, que ocorrerá com preenchimento único, não há possibilidade de ajuste ou mudança das respostas.

Em caso de dúvidas entre em contato. Pesquisador Responsável: *Gerson Bezerra de Lima* Contato telefônico: *(81) 99963-7704*

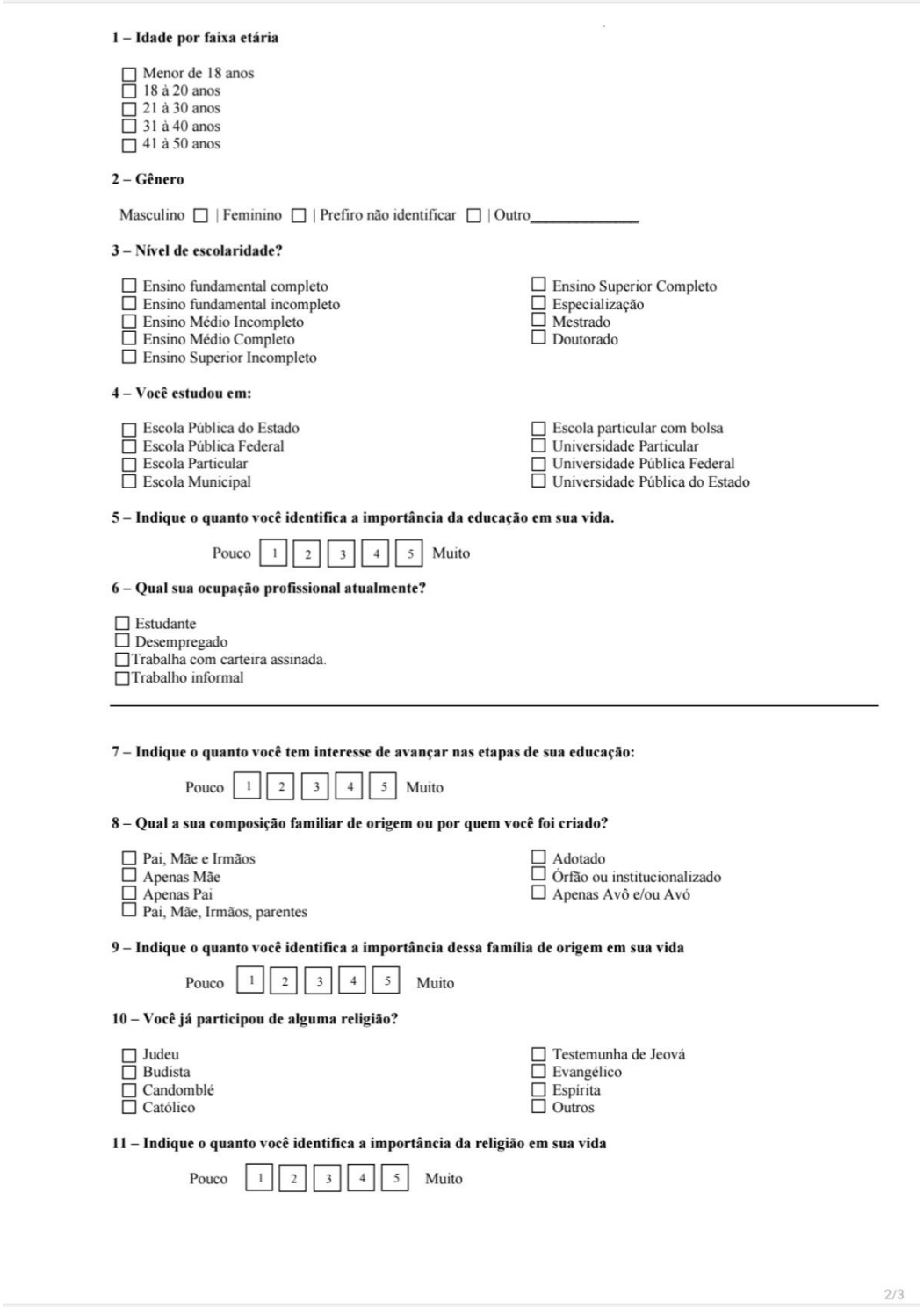
Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Todas as respostas dadas são verdadeiras e não corrompem sua disposição a participar da pesquisa.

Concordo ☐ | Discordo ☐ | Outro _____

1/3

Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

Imagem 2: Questionário apresentado aos entrevistados para realização da coleta de dados para a pesquisa. (primeira parte).



1 – Idade por faixa etária

☐ Menor de 18 anos
☐ 18 à 20 anos
☐ 21 à 30 anos
☐ 31 à 40 anos
☐ 41 à 50 anos

2 – Gênero

Masculino ☐ | Feminino ☐ | Prefiro não identificar ☐ | Outro_____

3 – Nível de escolaridade?

☐ Ensino fundamental completo
☐ Ensino fundamental incompleto
☐ Ensino Médio Incompleto
☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto
☐ Ensino Superior Completo
☐ Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado

4 – Você estudou em:

☐ Escola Pública do Estado
☐ Escola Pública Federal
☐ Escola Particular
☐ Escola Municipal
☐ Escola particular com bolsa
☐ Universidade Particular
☐ Universidade Pública Federal
☐ Universidade Pública do Estado

5 – Indique o quanto você identifica a importância da educação em sua vida.

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

6 – Qual sua ocupação profissional atualmente?

☐ Estudante
☐ Desempregado
☐ Trabalha com carteira assinada.
☐ Trabalho informal

7 – Indique o quanto você tem interesse de avançar nas etapas de sua educação:

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

8 – Qual a sua composição familiar de origem ou por quem você foi criado?

☐ Pai, Mãe e Irmãos
☐ Apenas Mãe
☐ Apenas Pai
☐ Pai, Mãe, Irmãos, parentes
☐ Adotado
☐ Órfão ou institucionalizado
☐ Apenas Avô e/ou Avó

9 – Indique o quanto você identifica a importância dessa família de origem em sua vida

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

10 – Você já participou de alguma religião?

☐ Judeu
☐ Budista
☐ Candomblé
☐ Católico
☐ Testemunha de Jeová
☐ Evangélico
☐ Espírita
☐ Outros

11 – Indique o quanto você identifica a importância da religião em sua vida

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

2/3

Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration

Imagem 3: Questionário apresentado aos entrevistados para realização da coleta de dados para a pesquisa. (segunda parte).

12 – Ainda se mantém em atividade e contato com as práticas dessa religião?
Sim ☐ | Não ☐ |

Qual o impacto dessa decisão em sua vida cotidiana?

Pouco [1] [2] [3] [4] [5] Muito

13 – Você já participou de algum núcleo assistencial lazer/esportivo/cultura? Se sim, qual o nome da instituição?
Sim ☐ | Não ☐ |

14 – Qual atividade praticou?

☐ Futebol
☐ Futsal
☐ Vôlei
☐ Basquete
☐ Atletismo
☐ Natação
☐ Dança
☐ Teatro
☐ Outros
☐ Nenhuma

15 – Quantifique a sua relação de dedicação e paixão com a organização como membro da Torcida Jovem do Sport "A Jovem"

Pouco [1] [2] [3] [4] [5] Muito

16 – Quantos dias da sua semana você dedica às atividades à Torcida Jovem do Sport?

☐ Um
☐ Dois
☐ Três
☐ Quatro
☐ Cinco
☐ Seis
☐ Sete

17 – Indique quais são essas atividades:

☐ Projetos educacionais
☐ Encontro dos membros após os jogos
☐ Oficinas de habilidades
☐ Acesso ao Lazer do Clube
☐ Encontro dos membros antes dos jogos
☐ Ações voluntárias nas comunidades/comandos
☐ Jogos do Time

18 – Das músicas cantadas pela "A Jovem" quais dessas você conhece e canta e qual o impacto que gera em você?

☐ Abalou Geral
☐ Sacudindo o Caldeirão
☐ Minha Saga
☐ Não andem no Caldeirão
☐ Jovem dos Bairros
☐ De Beca Amarela
☐ A Jovem é forte
☐ Terror de Pernambuco

19 – Você ocupa algum cargo na Torcida Jovem do Sport? Se Sim, qual cargo?
Sim ☐ | Não ☐ |

20 – Indique o quanto fazer parte da "A Jovem" é importante para você:

Pouco [1] [2] [3] [4] [5] Muito

21 – Você reconhece que as torcidas organizadas, como grupo social, têm grande impacto na comunidade e nas condutas de seus membros?
Sim ☐ | Não ☐ |

Fonte: Elaboração própria (2025).
Source: Own elaboration